## O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

# O TAMANHO DA BIOECONOMIA

COM DURAS negociações, o governo federal conseguiu a aprovação do arcabouço fiscal, com poucas mutilações, e lançou o Projeto de Lei (PL) para taxar contas *offshore* e fundos individuais. Esse PL é importante, pois traz uma maior credibilidade para o arcabouço fiscal e aumenta a confiança dos agentes econômicos no Governo, apesar de a questão fiscal ainda deixar algumas dúvidas.

A ***Agroanalysis*** segue acreditando na queda do dólar, na taxa básica de juros da economia (Selic) por volta de 12% a.a. no final do ano – em 2 de agosto último, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 13,25% a.a. – e na inflação do ano abaixo de 5,0%. A inflação deve ser ainda menor em 2024. Falta, agora, a definição das alíquotas da reforma tributária (RT).

Nesse sentido, um dos pontos de muito debate em torno da Proposta de Emenda Constitucional da RT (a PEC nº 45) – que, neste momento, está em apreciação no Senado Federal – refere-se à inclusão de alíquotas diferenciadas (reduzidas) para diversos produtos e insumos agropecuários, alimentos e bebidas da cesta básica e serviços de transporte, educação, dispositivos médicos e saúde da mulher. O Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) elaborou uma análise mostrando que a diferenciação de alíquotas é fundamental para a manutenção da produção, demanda e competitividade das cadeias agropecuárias. Como exemplo, zerar os impostos sobre a cesta básica pode gerar quase 20 p.p. de queda no custo real dos alimentos para a população. No entanto, essa questão está sendo bastante debatida, pois, ao zerar o imposto da cesta básica, seriam beneficiados tanto os mais pobres, como os mais ricos. Nesse sentido, há especialistas que defendem que a política de *cashback* seria mais justa, por beneficiar exclusivamente as classes mais baixas. Por fim, é importante destacar, também, que diversos países-membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), concorrentes do Brasil, adotam a diferenciação de alíquotas para a agricultura.

Nas últimas décadas, a questão ambiental avançou de uma preocupação moral para um desafio econômico global. Em 2015, o Acordo de Paris mostrou-se ser um divisor de águas, impulsionando nações a reestruturarem suas economias para mitigar as emissões de gases do efeito estufa. Nesse cenário, surge a bioeconomia, um novo paradigma que busca integrar a natureza à economia, elevando o verde a um fator econômico primordial.

Destaque desta edição da ***Agroanalysis***, o estudo "Transição verde: bioeconomia e conversão do verde em valor", produzido pelo Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV), delineia como o Brasil pode adotar essa nova abordagem econômica. Como potência tropical, o País possui uma vasta área preservada que pode ser transformada em uma fonte de vantagem competitiva em todos os aspectos da bioeconomia.

Uma estratégia promissora apontada pelo estudo é o desenvolvimento da Conta Nacional de Bioeconomia (CNBio), elaborada pela integração de contas econômicas e ambientais. Essa Conta permitiria a valoração do fator verde de produção e a quantificação dos benefícios ecossistêmicos. Trata-se de informações extremamente relevantes para o País, tanto para avançar na definição de políticas públicas, como para usar de moeda nas negociações internacionais.

Voltando-nos para outro tema, segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), 66% de toda a movimentação bancária de 2022 foi realizada via celular no Brasil, mostrando um alto nível de digitalização. No entanto, o sistema financeiro brasileiro pode estar prestes a testemunhar uma nova revolução com o lançamento do Drex, uma moeda digital equivalente ao real lançada pelo Banco Central do Brasil (BCB). O Drex não é uma criptomoeda, pois tem lastro no real (1 x 1) e é regulado pelo BCB. O impacto dessa revolução estende-se ao setor do agronegócio, beneficiando os serviços financeiros, como empréstimos, investimentos em título, seguros e transações comerciais. Isso tudo com custos mais baixos, menor burocracia, maior agilidade e segurança nas operações. Trazemos um artigo que explica de maneira clara como a tecnologia pode ser utilizada nas operações do agro.

Por fim, apresentamos, na nossa seção Mercados & Negócios, as expectativas para a safra 2023/24 de soja. Embora os preços da *commodity* tenham declinado em relação aos das temporadas passadas, a expectativa é de resultados mais apertados, mas ainda positivos para os produtores. A boa notícia foi a redução nos custos de produção, chegando a aproximadamente 10% de queda em Mato Grosso – entre os fertilizantes, a queda foi superior a 30%. Como sempre insistimos, é necessário que o produtor esteja atento para aproveitar os melhores momentos para comercializar sua produção e utilize ferramentas de proteção de risco de preço. ■